

CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
(Organizadores)

Ciências da Saúde 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-127-5

DOI 10.22533/at.ed.275191802

1. Médico e paciente. 2. Pacientes – Medidas de segurança.
3. Saúde – Ciência. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 30 capítulos do volume II, apresenta a importância de ações voltadas para segurança e o bem estar de pacientes e profissionais da saúde, buscando elevar a qualidade da saúde pública brasileira.

Os profissionais de saúde estão se reinventando em busca de melhorar a qualidade do tratamento e cuidado com pacientes. Aumentar a segurança do paciente gera benefícios não só para os mesmos, mas para todos os envolvidos. Entender os sentimentos e o que pensam as pessoas que necessitam de cuidados com a saúde, buscar perfis em epidemiologia para entender o contexto desses atores, promover e buscar melhorias no processo saúde/doença, avaliar a qualidade do cuidado recebido, são apenas algumas formas de se garantir tal segurança.

Dessa forma, a junção de pesquisas, a modernização da tecnologia e o interesse dos profissionais em promover o melhor cuidado possível compõem um contexto que eleva a qualidade de vida de pacientes.

Colaborando com esta transformação na saúde, este volume II é dedicado aos profissionais de saúde e pesquisadores que buscam crescer, melhorar seus conhecimentos acerca do cuidado com o paciente e se reinventar para melhor atendê-los. Dessa maneira, os artigos apresentados neste volume abordam espiritualidade/religiosidade no contexto de saúde/doença, violência contra a mulher e as ações do centro de referência de atendimento a mulher, desafios do diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, perfil socioeconômico e demográfico e consumo de bebidas alcoólicas em pessoas com hanseníase, qualidade da assistência pré-natal prestada às puérperas internadas em uma maternidade pública, humanização do atendimento em unidade de atenção primária à saúde e incidência e prevalência de lesão por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva.

Portanto, esperamos que este livro possa contribuir para melhorar a qualidade do atendimento e cuidado de profissionais para com pacientes minimizando ou eliminando consequências que acarretam prejuízos nos resultados clínicos e funcionais dos pacientes, insatisfação da população usuária e custos desnecessários para os serviços de saúde e o sistema.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE SAÚDE/DOENÇA DAS PESSOAS COM PSORÍASE	
Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio Valéria Leite Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2751918021	
CAPÍTULO 2	15
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER GÁSTRICO NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA NO PERÍODO DE 2010 A 2014	
Deliane Silva de Souza Jaqueline Dantas Neres Martins Samara Machado Castilho Manuela Furtado Veloso de Oliveira Luan Cardoso e Cardoso Luan Ricardo Jaques Queiroz Fernanda Carmo dos Santos Luciana Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2751918022	
CAPÍTULO 3	25
ASCUS ASSOCIADO AO HPV E CONDUTA CLÍNICA PRECONIZADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Maria Angélica de Oliveira Luciano Vilela Ana Claudia Camargo Campos Sandra Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2751918023	
CAPÍTULO 4	36
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Sara Silva de Brito Márcia Berbert-Ferreira Miria Benincasa Gomes Adriana Navarro Romagnolo Michele Cristine Tomaz	
DOI 10.22533/at.ed.2751918024	
CAPÍTULO 5	47
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UNIDADES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO INDICADORES DO PMAQ-AB NO MUNICÍPIO DE CAAPORÃ, PARAÍBA	
Pierre Patrick Pacheco Lira	
DOI 10.22533/at.ed.2751918025	

CAPÍTULO 6 64

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

Bárbara Lima Sousa
Maria Eli Lima Sousa
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta
Rafael Ayres de Queiroz
Roberto Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2751918026

CAPÍTULO 7 73

CÂNCER DE MAMA: SENTIMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES DA VIDA SOB O OLHAR DA MULHER EM QUIMIOTERAPIA

Hyanara Sâmea de Sousa Freire
Ana Kelly da Silva Oliveira
Ilse Maria Tigre de Arruda Leitão

DOI 10.22533/at.ed.2751918027

CAPÍTULO 8 83

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDIDA DE FORÇA E PROFUNDIDADE NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) POR INSTRUMENTO MANEQUIM EM CADETES BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA

Vinicius de Gusmão Rocha
Janyeliton Alencar de Oliveira
Robson Fernandes de Sena
Michelle Salles Barros de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.2751918028

CAPÍTULO 9 104

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AÇÕES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER

Patricia Pereira Tavares de Alcantara
Zuleide Fernandes de Queiroz
Verônica Salgueiro do Nascimento
Antonio Germane Alves Pinto
Maria Rosilene Candido Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2751918029

CAPÍTULO 10 115

CONSTRUINDO O APRENDIZADO EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Kelly da Silva Oliveira
Hyanara Sâmea de Sousa Freire
Mônica Kallyne Portela Soares
Francisca Fátima dos Santos Freire

DOI 10.22533/at.ed.27519180210

CAPÍTULO 11 126

CORRELAÇÃO DA EPISIOTOMIA COM O GRAU DE PERDA URINÁRIA FEMININA

Bianca Carvalho dos Santos
Adilson Mendes
Agda Ramyli da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27519180211

CAPÍTULO 12 134

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Fellipe Batista de Oliveira
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Raissy Alves Bernardes
Renata Kelly dos Santos e Silva
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubens Reges Brito
Camila Karennine Leal Nascimento
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.27519180212

CAPÍTULO 13 144

DOENÇA RENAL CRÔNICA: ANÁLISE DAS CAUSAS DA PERDA DA FUNÇÃO RENAL E IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS DA DOENÇA E DO TRATAMENTO SUBSTITUTIVO

Elisangela Giachini
Camila Zanesco
Francielli Gomes
Bianca Devens Oliveira
Bruna Laís Hardt
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro
Cristina Berger Fadel
Débora Tavares Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.27519180213

CAPÍTULO 14 154

O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA E RELATO DE SUA UTILIZAÇÃO NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

William Volino

DOI 10.22533/at.ed.27519180214

CAPÍTULO 15 169

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM PESSOAS COM HANSENÍASE

Manoel Borges da Silva Júnior
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Maurilo de Sousa Franco
Francimar Sousa Marques
Lidya Tolstenko Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.27519180215

CAPÍTULO 16 182

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PRESTADA ÀS PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO

Ana Paula Felix Arantes
Dionilson Mendes Gomes Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.27519180216

CAPÍTULO 17 189

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ROTINA DE UM BANCO DE LEITE NO INTERIOR DO CEARÁ

Joanderson Nunes Cardoso
Joice Fabrício de Souza
Luciene Gomes de Santana Lima
Maria Jeanne de Alencar Tavares

DOI 10.22533/at.ed.27519180217

CAPÍTULO 18 196

RELATO DE EXPERIÊNCIA: XXIX SEMANA DE PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL E AO DIABETES MELLITUS

Sarah Feitosa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.27519180218

CAPÍTULO 19 199

USO DA EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO ACERCA DA HANSENIASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia Maria Mendes de Lima
Ruy Formiga Barros Neto
Anne Karoline Mendes
Saulo Nascimento Eulálio Filho
Igor de Melo Oliveira
Felipe Xavier Camargo
Paulo Roberto da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.27519180219

CAPÍTULO 20 208

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Maria Mileny Alves da Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karenine Leal Nascimento
Maria da Glória Sobreiro Ramos
Ana Karoline Lima de Oliveira
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.27519180220

CAPÍTULO 21 221

VALOR PROGNÓSTICO DE DIFERENTES PARÂMETROS CLÍNICOS EM TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS

Thamara Gonçalves Reis
Fabrícia De Matos Oliveira
Victor Piana de Andrade
Fernando Augusto Soares
Luiz Ricardo Goulart Filho
Thaise Gonçalves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.27519180221

CAPÍTULO 22 238

WHOQOL-100: ABORDAGENS NAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS NACIONAIS

Beatriz Ferreira de Carvalho
Carla Caroline Inocêncio
Carolina Faraco Calheiros Milani
Maria Silva Gomes
Paula Vilhena Carnevale Vianna

DOI 10.22533/at.ed.27519180222

CAPÍTULO 23 247

ZIKA VÍRUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo
Carlos Filipe Camilo Cotrim
Thiago Henrique Silva
Fernanda Patrícia Araújo Silva
Flávio Monteiro Ayres
Andreia Juliana Rodrigues Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.27519180223

CAPÍTULO 24 263

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL EM CONTEXTO DA PRÁTICA CLÍNICA

Laura Maria de Almeida dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.27519180224

CAPÍTULO 25 274

ESTUDO DO PERFIL MATERNO NA MORTALIDADE NEONATAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Mácio Augusto de Albuquerque
Tarsyla Medeiros de Albuquerque
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo
Bruno Leão Caminha
Marta Lúcia de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.27519180225

CAPÍTULO 26 289

FATORES ASSOCIADOS À VARIAÇÃO DO PICO DE FLUXO GERADO DURANTE A TÉCNICA DE HIPERINSUFLAÇÃO MANUAL BRUSCA

Luan Rodrigues da Silva
Ana Paula Felix Arantes
Fernando Guimarães Cruvinel
Giulliano Gardenghi
Renato Canevari Dutra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27519180226

CAPÍTULO 27 296

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco
Rita Luana Castro Lima
José Musse Costa Lima Jereissati
Ana Cláudia Fortes Ferreira
Viviane Bezerra de Souza
Yara de Oliveira Sampaio
Eurenir da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.27519180227

CAPÍTULO 28 306

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES PREDITIVOS DE AUMENTO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO INTRA E PÓS- OPERATÓRIO DE CANDIDATOS A COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Camila Sales Andrade
Zailton Bezerra de Lima Junior
Felipe Siqueira Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.27519180228

CAPÍTULO 29 316

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Amelina de Brito Belchior
Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Fabianne Ferreira Costa Róseo
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Janaina dos Santos Mendes

DOI 10.22533/at.ed.27519180229

CAPÍTULO 30 323

MORTALIDADE INFANTIL NA MICRO REGIÃO DE CAMPINA GRANDE, PB NO PERÍODO DE 2013 E 2014

Mácio Augusto de Albuquerque
Tarsyla Medeiros de Albuquerque
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo
Bruno Leão Caminha
Marta Lúcia de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.27519180230

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 335

USO DA EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO ACERCA DA HANSENIASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Livia Maria Mendes de Lima

Acadêmica de medicina Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
João Pessoa, Paraíba

Ruy Formiga Barros Neto

Acadêmico de medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
João Pessoa, Paraíba

Anne Karoline Mendes

Acadêmica de medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
João Pessoa, Paraíba

Saulo Nascimento Eulálio Filho

Acadêmico de medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
João Pessoa, Paraíba

Igor de Melo Oliveira

Acadêmico de medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
João Pessoa, Paraíba

Felipe Xavier Camargo

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
João Pessoa, Paraíba

Paulo Roberto da Silva Lima

Professor Titular de Clínica Integrada II (cardiovascular) e de Semiologia Médica do curso de Medicina do Instituto Paraibano de Educação (UNIPÊ), Doutor em Biotecnologia da Saúde, pela RENORBIO na UFAL (2015). Mestre em Ciências pelo curso de Cirurgia Cardiovascular da UNIFESP (2011). Graduado em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (1995).

RESUMO: **Introdução:** A hanseníase é considerada uma doença estigmatizada até hoje, mesmo que a prevalência tenha caído substancialmente nas últimas décadas, sua transmissão continua e por isso a doença é considerada um problema de saúde pública, especialmente em muitos países em desenvolvimento é causada pelo *bacilo Mycobacterium leprae*. Resulta em extenso dano à pele, olhos, mucosa do trato respiratório superior e nervos periféricos, em alguns casos levando a comprometimento sensitivo e motor, com deformidades de características incapacidades. O Brasil é o segundo país no mundo com o maior número de casos de hanseníase, tal aspecto está relacionado e o baixo uso de dados epidemiológicos na saúde pública para a prevenção e combate da doença. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar através de uma revisão sistemática a importância de utilizar recursos epidemiológicos para auxílio na prevenção e tratamento da hanseníase em regiões brasileiras.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sistemática utilizando a relevância do uso dos dados epidemiológicos no combate a progressão da hanseníase nas regiões brasileiras para definir parâmetros de busca em bases bibliográficas da área da saúde como: BIREME/OPAS/ OMS, MEDLINE, Cochrane Library, Sociedade Brasileira de Dermatologia

E relatórios de Comitês Internacionais, Os termos empregados na busca foram: lepra, serviços de saúde e perfil epidemiológico da hanseníase combinados com filtros para estudos diagnósticos como diagnosis, sensitivity, specificity e epidemio. Os estudos selecionados foram incluídos, baseados numa avaliação objetiva da metodologia e qualidade de cada estudo, sendo adotados critérios de inclusão. **Resultados:** Dos 100 pesquisados apenas 5 estudos foram selecionados, devido aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. **Discussão:** Penna et al. 23, em 2009, realizaram análise da distribuição espacial da hanseníase no Brasil e verificaram aumento das taxas de detecção em algumas áreas e, segundo os autores, isso poderia ser explicado pela melhoria do acesso aos serviços de assistência primária à saúde, ocorrido no mesmo período. No estudo de pedrosa em 2018 foi visto uma relevância no rastreio de escolas na região amazônica, pois havia uma endemia na região devido ao acometimento infantil e tal rastreio precoce foi fundamental para interrupção do ciclo. **Conclusão:** O uso de estudos epidemiológicos para reduzir a progressão da hanseníase deve ser uma realidade na saúde pública brasileira, pois isso é uma relevante ação preventiva. **PALAVRAS CHAVE:** hanseníase, Epidemiologia, Prevenção.

ABSTRACT: introduction: Leprosy is a disease stigmatized to date, even though a blockade has occurred in the last decades, its transmission continues and because of this disease is a public health problem, especially in many developing countries it is bacillary by the leprosy bacillus. It results in extensive damage to the skin, eyes, upper respiratory mucosa and peripheral nerves, in some cases leading to a sensory and motor impairment, with deformities of incapacitating characteristics. Rating: 0.0 The objective of this study is to present data on public health for the prevention of epidemic diseases in the fight against trafficking in human beings. in Brazilian regions. **Methodology:** A systematic bibliographical research was carried out using a statistic of use of epidemiological data in the fight against progression in the Brazilian regions to define the search criteria in bibliographical bases of the health area such as: BIREME / PAHO / WHO, MEDLINE , Cochrane Library, Brazilian Society of Dermat Theological Studies of Internationals in the Epidemiology of Hansen's Disease, Combined with Filtering to Diagnosis, Diagnosis, Sensitivity, Specificity and Epidemiology. The studies were observed on the quality and quality of each study, being adopted as inclusion criteria. Results: Of the 100 studies and that just 5, due to the eligibility criteria of the study. **Discussion:** Penna et al. 23, in 2009, conducted an analysis of the spatial distribution of news in Brazil and the period of highest incidence on the areas of detection, and then the authors, were could be improved to improve the care services. In the year of 2018 it was seen as relevant in the screening of schools in the Amazon region, as there was an endemic in the region due to the early and early monitoring of the early screening for cycle interruption. **Conclusion:** The use of epidemiological studies to make a progression of health should be a Brazilian public reality, since it is a preventive action.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é considerada um problema de saúde pública no Brasil, onde a meta atualizada proposta pela Organização Mundial de Saúde, 2013, é eliminá-la. Sua distribuição não ocorre de forma homogênea pelo espaço, havendo uma maior concentração em áreas mais desfavoráveis economicamente do país (AMARAL, 2008). Desta forma, o conhecimento de sua distribuição geográfica e das relações com as condições socioeconômicas torna-se fundamental na formulação de estratégias visando à eliminação, prevenção e combate.

Na contemporaneidade, as taxas de hanseníase no mundo reduziram por volta de 90% quando comparadas as de duas décadas atrás, observando-se uma queda de 37,8% na incidência da doença no Brasil, entre o período de 1998 e 2003 (MIRANZI, 2010). Entretanto, devido ao esforço do Ministério da Saúde, em dois anos houve uma diminuição de 24,3% dos casos de hanseníase e, em 2005, a taxa de incidência foi de 2,1 casos em 10.000 habitantes. Isso, em parte, deve-se ao aumento de 41,1% dos serviços de diagnóstico e tratamento de qualidade no sistema público de saúde (MIRANZI, 2010).

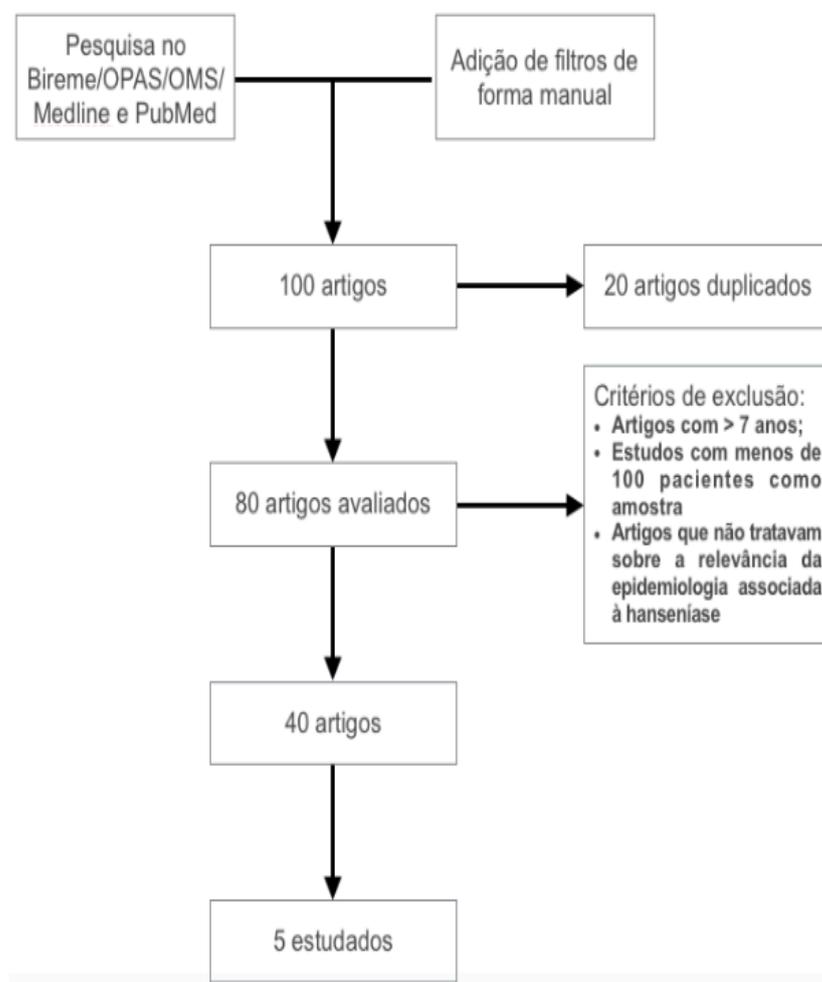
Conhecida milenarmente como lepra, a hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa e estigmatizada que possui afecções dermatológicas e neurológicas. É causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, onde a forma de contágio se dá pelo aparelho respiratório superior, com as pessoas (sem tratamento) eliminando os bacilos, e os transmitindo por secreções nasais. (LASTÓRIA, 2012). A hanseníase causa manchas anestésicas em áreas como mãos, pés e olhos, mas também podem afetar a face, as orelhas, nádegas, braços, pernas e costas (MAGALHÃES, 2007). Além disso, pode evoluir para complicações neurais e incapacitantes e gerar um desequilíbrio hemodinâmico grave (ARAUJO, 2014).

É válido destacar que tal patologia tem cura por meio de tratamento com medicação, em sua totalidade, fornecida pelo SUS (Sistema Único de Saúde), com duração de seis meses a um ano. Com o tratamento iniciado de forma precoce e seguido de forma correta e sistemática, o paciente não terá a evolução da doença e nem vai transmiti-la, com isso, é de extrema relevância o tratamento e prevenção de tal patologia (HOLANDA, 2018). O presente estudo tem como objetivo apresentar, através de uma revisão sistemática, a importância de utilizar recursos epidemiológicos para auxílio na prevenção e tratamento da hanseníase em regiões brasileiras.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa nas bases de dados: BIREME/OPAS/OMS, MEDLINE, PubMed, e em diretrizes da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Os termos empregados na busca foram: *leprae*, serviços de saúde e perfil epidemiológico, combinados com filtros para estudos diagnósticos como

diagnosis, sensitivity, specificity e epidemio, artigos que possuem menos de 10 anos de publicação, dentre eles, estudos em português e em inglês. Os estudos selecionados foram incluídos, baseados numa avaliação objetiva da metodologia e qualidade de cada estudo, sendo adotados critérios de elegibilidade: Inclusão = artigos que estão disponíveis nas plataformas listadas acima e estudos que abordem a epidemiologia da hanseníase e seu benefício no que tange o tratamento e prevenção da patologia, artigos com amostra maior que 100 indivíduos, artigos que abordavam estudos em seres humanos; Exclusão: não foram utilizadas revisões sistemáticas, estudos em animais, estudos que possuíam menos de 100 indivíduos como amostra, estudos que não abordavam a relevância da epidemiologia associada à prevenção e tratamento da hanseníase.



Autor/ano	Amostra	Tipo de estudo	Epidemiologia e diagnóstico	Epidemiologia e tratamento
Ribeiro, 2018	Dados do Ministério da Saúde de 2005-2015	Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, quantitativo	As regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste possuem alta prevalência	Atraso socioeconômico e déficits de políticas públicas
Cunha, 2012	Análise do bairro Duque-de-Caxias, RJ – Casos, faixa etária e forma clínica	Análise especial epidemiológica	Epidemiologia como um recurso que proporciona um diagnóstico precoce	Aspectos sociais com fator determinante da Hanseníase
Sadhu, 2018	Análise laboratorial e celular em 100 pacientes	Ensaio clínico	Brasil é o segundo lugar no mundo em quantidade de casos de hanseníase. Controle das células NKT e TH17	Controle e avaliação das células do sistema imune em pacientes com lepra
Passos, 2016	4.581 casos por ano de estudo	Estudo descritivo do tipo ecológico, da base populacional, do tipo série de casos, de 2002-2011, no estado de Maranhão	Pior prognóstico devido ao diagnóstico tardio	Controle ineficaz justifica maior endemia
Hacker, 2012	Selecionados 414 pacientes detectados por vigilância de contato no Ambulatório Souza Araújo – RJ, de 1987-2010. Analisados 286 co-prevalentes e 128 incidentes detectados por vigilância de contato.	Ensaio clínico	Características da hanseníase diagnosticada através da vigilância de contatos.	218 dos casos-índice (70,3%) tiveram um caso secundário, 52 (16,8%) tiveram dois casos secundários, 22 (7,1%) três casos secundários, 11 (3,5%) quatro casos secundários, quatro (1,3%) cinco casos secundários, um com seis casos secundários e um com oito casos secundários.

DISCUSSÃO

A hanseníase, moléstia amplamente conhecida em virtude de sua historicidade ao longo dos séculos nas populações mais distintas, permanece enraizada no que tange

os problemas de saúde ainda não solucionados do território brasileiro. No período de 2012 a 2016, foram diagnosticados 151.764 casos novos de hanseníase no Brasil, o que equivale a uma taxa média de detecção de 14,97 casos novos para cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2018). Deste modo, faz-se a importância do uso da vigilância epidemiológica e seus dados nos serviços de saúde para a prevenção e tratamento da hanseníase.

É sabido que o diagnóstico é essencialmente clínico e epidemiológico, sendo esse realizado por meio da análise da anamnese e ectoscopia para identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos, com alterações sensitivas e/ ou motoras e/ou autonômicas (BRASIL, 2017). Neste entendimento, o possível subdiagnóstico, dado em outros países pela não prevalência da doença, teoricamente deveria inexistir no Brasil, em virtude da prevalência nesse e dos órgãos governamentais que sustentam a notificação compulsória da doença, demonstrando com o fator epidemiológico é determinante no processo de diagnóstico da enfermidade, apesar do mesmo ainda ser ineficiente no território brasileiro (BRASIL, 2017).

Segundo estudo de Barreto, 2016, a hanseníase não afeta apenas a classe social menos favorecida: cerca de 30% dos casos de hanseníase não são oriundos de pessoas em situação de miséria ou analfabetas, como muito se pensa (BARRETO JA, 2016). O fator aglomeração é mais importante que as outras variáveis acima. Afirma-se, então, que a aglomeração populacional, mediada por serviço técnico treinado para diagnóstico da doença em questão, revelaria a real dimensão epidemiológica da hanseníase em determinadas áreas, onde muitas vezes a doença é subdiagnosticada.

Em 2009, estudos realizaram uma análise da distribuição espacial da hanseníase no Brasil, verificando aumento das taxas de detecção em algumas áreas e, segundo os autores, isso poderia ser explicado pela melhoria do acesso aos serviços de assistência primária à saúde, ocorrido no mesmo período. No estudo de Pedrosa em 2018, foi vista uma relevância no rastreio de escolas na região amazônica, pois havia uma endemia na região devido ao acometimento infantil e tal rastreio precoce foi fundamental para interrupção do ciclo. Neste sentido, os presentes estudos corroboram pesquisas anteriores quanto à observação da irregularidade epidemiológica entre as regiões, que representam os extremos em termos de indicadores econômicos e de saúde, permitindo discutir que a veracidade estatística de determinadas áreas, acerca da hanseníase, se apresenta mediante notificação adequada da doença, com pesquisa ativa dependente da atividade da atenção básica do nosso país (RIBEIRO, SILVA, OLIVEIRA, 2018).

A implantação do SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação) no Brasil foi crucial para notificação epidemiológica de doenças endêmicas, como a hanseníase. Todavia, apesar do fator epidemiológico como um dos pilares para diagnóstico, tratamento e erradicação da doença, o conhecimento técnico-científico, a despeito da fisiopatologia da doença, ainda não desmembrado em sua totalidade, é

um dos impasses a findar o processo de transmissão da doença. Em estudo por Sadhu e Mitra, 2018, o não conhecimento de todos os aspectos laboratoriais da hanseníase, como o complexo arsenal de interações celulares e imunológicas, é desafiador para o manejo da doença, tornando difícil a compreensão de pontos cruciais da enfermidade, como a transmissão, o neurotropismo da micobactéria e a susceptibilidade de alguns indivíduos para o desenvolvimento de formas mais graves ou mais bacilíferas. Por isso, ainda hoje, o estudo epidemiológico da hanseníase permanece como ferramenta poderosa para compreensão de seu ciclo de transmissão.

Apesar de tratamento gratuito e disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com duração de 6 meses a 1 ano, a prevenção é o enfoque da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) que apesar de campanhas ao longo dos anos ainda registrou volumosos casos na última década, numa era em que a informação e a tecnologia caminham juntas para difundir o conhecimento em saúde. A SBD ratifica que a melhor forma de prevenção é o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, assim como o exame clínico e a indicação de vacina BCG para melhorar a resposta imunológica dos contatos do paciente (SBD, 2017). Neste contexto, se alcançará a interrupção do ciclo de transmissão da doença, o que vai ao encontro das ideias propostas pelo Ministério da Saúde, que procura prover em seus pilares a 'prevenção' como fator determinante ao processo saúde-doença.

Além disso, mesmo com uma redução da prevalência da hanseníase pela implementação da poliquimioterapia e outras medidas preventivas, ainda há elevada circulação do bacilo na sociedade. (MIRAZANZI, 2010). Esse aspecto torna complexo o desafio de controle da doença: detecção precoce, tratamento duradouro, exame de contatos e estigma. (RIBEIRO, SILVA, OLIVEIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, pode-se definir que a atenção pública voltada para a Hanseníase ainda é realizada de maneira ineficaz apesar do avanço relacionado à implantação de novas medidas terapêuticas multifatoriais. A doença não está presente apenas nas classes sociais menos favorecidas e sua incidência é variada em regiões endêmicas nos diversos nichos econômicos da população, desta forma, são necessárias ações cosmopolitas para regularização deste fator.

A transmissão secundária da doença, diagnosticada em ambulatórios especializados, é muito presente na atual conjuntura, sendo indispensável a maior atuação no campo do diagnóstico precoce através de dados epidemiológicos da distribuição nacional da Hanseníase e a prevenção da disseminação dessa patologia como forma de controle endêmico eficaz. As regiões de maior interesse de atenção à saúde devem ser a Norte, Nordeste e Centro-oeste visto que possuem alta prevalência de casos da enfermidade.

O presente estudo mostra a relevância da epidemiologia no tratamento e

prevenção da hanseníase, apesar disso, essa ferramenta diagnóstica não possui sua plena utilização devido a políticas de saúde públicas ineficazes no contexto nacional tropical.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, Evaldo Pinheiro; LANA, Francisco Carlos Félix. Análise espacial da Hanseníase na microrregião de Almenara, MG, Brasil. **Rev. bras. enferm.**, **Brasília**, v. 61, n. spe, p. 701-707, Nov. 2008.
2. ARAÚJO, Ana Eugênia Ribeiro de Araújo et al. Neural complications and physical disabilities in leprosy in a capital of northeastern Brazil with high endemicity. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 899-910, 2014.
3. BARRETO, ja. É possível mudar a situação da hanseníase enquanto doença negligenciada no Brasil? *Hansen. Int.* 2016;41(1-2)
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017
5. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Situação epidemiológica da hanseníase no Brasil – análise de indicadores selecionados na última década e desafios para eliminação. *BolEpidemiol.* 2018;44(11):1-12.
6. DUARTE-CUNHA, Mônica et al. Aspectos epidemiológicos da hanseníase: uma abordagem espacial. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1143-1155, June 2012.
7. LASTÓRIA, Joel Carlos; ABREU, M. A. M. M. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. **Diagn Tratamento**, v. 17, n. 4, p. 173-9, 2012.
8. LOBATO, Diana da Costa; NEVES, Dilma Costa de Oliveira; XAVIER, Marília Brasil. Avaliação das ações da vigilância de contatos domiciliares de pacientes com hanseníase no Município de Igarapé-Açu, Estado do Pará, Brasil. *RevPan-AmazSaude*, Ananindeua, v. 7, n. 1, p. 45-53, mar. 2016
9. MAGALHÃES, Maria da Conceição Cavalcanti; ROJAS, Luisalñiguez. Diferenciação territorial da hanseníase no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 16, n. 2, p. 75-84, 2007.
10. DRUMOND MARINHO, Fabiana, TONELLI Nardi, Susilene Maria, CORRÊA COUTINHO, Gilma, MIDORI SIME, Mariana, Hanseníase em menores de 15 anos: uma revisão bibliográfica. *Revista Família*, **Ciclos de Vida**
11. MIRANZI, Sybelle de Souza Castro et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, n. 1, p. 62-67, 2010.
12. PASSOS, Carlos Eduardo de Castro et al. HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO: análise das estratégias de controle e os impactos nos indicadores epidemiológicos. 2013.
13. Penna ML, Oliveira ML, Penna GO. The epidemiological behaviour of leprosy in Brazil. *LeprRev* 2009; 80(3):332-344.
14. RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; SILVA, Jefferson Carlos Araujo; OLIVEIRA, Sabrynna Brito. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. *Revista*

Panamericana de Salud **Pública**, v. 42, p. e42, 2018.

15.SADHU, Soumi; MITRA, DipendraKumar. emergingConceptsofAdaptiveimmunity in Leprosy. *Frontiers in immunology*, v. 9, p. 604, 2018.

16.SDB, sociedade brasileira de dermatologia. Hanseníase. 2017

SOBRE OS ORGANIZADORES

NAYARA ARAÚJO CARDOSO Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

RENAN RHONALTY ROCHA Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-127-5

